

MICRO CRÉDITO

Número 15
Junho 2003
Bimestral

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO

Novos Corpos Sociais

A ASSEMBLEIA Geral (AG) realizada a 28 de Abril concluiu o processo de alteração dos Estatutos iniciado na AG de 2 de Dezembro, aprovou o relatório da Direcção e as contas relativas ao ano de 2002 e votou favoravelmente o programa de acção da única lista que se candidatou aos corpos sociais (ver pág. 2). Os corpos sociais da ANDC para o biénio 2003-2004 foram também eleitos, passando a envolver, de acordo com as possibilidades permitidas pelos novos estatutos, 11 sócios: Mesa da Assembleia Geral: Manuel Brandão Alves (Presidente); Maria Inês Cabral Cordovil (Vice-Presidente); Maria do Rosário Fiadeiro Advirta (Secretária). Direcção: Jorge Wemans (Presidente); Adelaide Ruano (Secretária); Maria Rita Brito (Tesoureira); José Maria Azevedo (Vogal); Maria Manuela Biltes (Vogal). Conselho Fiscal: José Alberto Lopes Costa (Presidente); José Campos (Vogal); António José Paulino (Vogal). A Direcção da ANDC passa, assim, a contar com dois sócios residentes no Porto, o que, esperamos, poderá contribuir para um maior enraizamento regional do microcrédito. ▼

Objectivos

para os próximos

dois anos

Consolidar a nossa Associação como realidade capaz de gerar e acompanhar entre 100 a 150 micronegócios por ano é o objectivo central do programa de acção da lista eleita para o biénio 2003-2004. Para tal, a ANDC terá de manter uma média de 120 a 140 entrevistas semanais, concretizando assim um apoio qualificado e exigente em ordem à evolução positiva de cada micronegócio. Esta ambição traduz-se num custo anual entre os 300 e os 360 mil euros.

Atingir aqueles objectivos quantitativos e qualitativos pressupõe algumas transformações no papel desempenhado pelos diferentes actores do microcrédito. Assim, esperamos dos nossos parceiros locais, mais do que a elaboração de candidaturas, que nos ajudem a identificar potenciais micro-empresários. Por outro lado, os agentes do microcrédito passam a ser responsáveis pela totalidade das acções necessárias ao desenvolvimento do microcrédito na sua região (divulgação, entrevistas a candidatos, acompanhamento dos micro-empresários).

Para apoiar estas transformações vamos criar uma Comissão de Crédito no Porto; formar, em zonas mais distantes do Porto e Lisboa, agentes do microcrédito locais; contratar um coordenador dos agentes de crédito; manter o Boletim (6 números/ano); criar uma Folha Informativa mensal (eventualmente apenas electrónica) e destinada

aos agentes e a sócios mais directamente envolvidos na actividade da Associação; editar o conjunto (revisto) da documentação de trabalho própria da ANDC, bem como uma brochura sobre 'boas práticas no campo do microcrédito'; proceder à revitalização do "site" da ANDC; reforçar a campanha de angariação de sócios para ultrapassar, no final de 2004, os 500 sócios.

Precisamos também de fortalecer a nossa relação com os parceiros locais que são já referências importantes no desenvolvimento do microcrédito e renovar a confiança que os parceiros nacionais (IEFP e BCP/Nova Rede) têm vindo a depositar em nós.

Contamos ainda realizar um Seminário com o objectivo de acrescentar visibilidade ao microcrédito e sensibilizar a sociedade portuguesa para as suas potencialidades. E criar, até ao final deste ano, o estatuto de Parceiro do Microcrédito a conceder a empresas e instituições que apoiem financeiramente ou por outros meios o trabalho da Associação.

Estas são as perspectivas. Não são pouco exigentes. Esperamos de cada associado um contributo que torne possível virmos a superar os objectivos traçados. ▼



Jorge Wemans

CRÉDITO
RÁPIDO

A **EQUIPA** técnica da ANDC esteve em peso na Manifesta (1 a 4 de Maio), a feira-manifestação das associações e iniciativas do desenvolvimento local. Desta vez foi em Serpa e o microcrédito tinha um «stand» onde fizeram furor os artigos de alguns micro-empresários, em especial os da Ana Paula Mordomo, da zona de Leiria, que participou na Manifesta.

A **REDE** Europeia Anti-Pobreza, realizou em Abril, com apoio da ANDC, uma sessão de um dia sobre microcrédito para técnicos das organizações do Distrito de Braga. E estão agendadas sessões iguais para: Porto (17 Junho); Aveiro (18 Junho); Coimbra (2 Julho); Lisboa (24 Setembro); Évora (7 Outubro); Beja (8 Outubro); Faro (18 Novembro).

A **ANDC** participou, a convite dos organizadores, em encontros diversos, entre os quais destacamos:

«Microcrédito - Solução Alternativa para Pequenos Negócios», em Vila Verde, a 28 de Março, e onde, a convite da Associação Comercial de Braga, participou Jorge Wemans.

«Novas Formas de Financiamento», Seminário organizado pela Nersant de Torres Novas e no qual estiveram presentes Luís Pinto e Fátima Belo.

Grupo de reflexão sobre o PNAI (Plano Nacional de Acção para a Inclusão) em que estamos representados pela Fátima Belo. ▼

Um ano de resultados menos bons



A **aprovação** da alteração dos Estatutos da Associação ocupou grande parte da Assembleia Geral de 28 de Abril. Graças ao excelente trabalho desenvolvido pelo associado Manuel Canaveira de Campos, que elaborou uma profunda revisão do documento, de acordo com as linhas traçadas em anterior AG, e analisou propostas vindas de alguns outros associados, a ANDC dispõe agora de Estatutos mais coerentes e mais conformes com a experiência acumulada nestes quatro anos. No site da ANDC é possível comparar os dois documentos e dar-se conta das melhorias introduzidas.

A Assembleia aprovou também o relatório da Direcção em que se reconhece que os resultados do ano de 2002 foram, em termos do microcrédito, menos bons: «Invertemos a tendência crescente que caracterizou a nossa actividade desde o seu início (1999) e concretizámos um menor número de empréstimos do que no ano anterior. Cresceu o número de micro-empresários que enfrentaram dificuldades para pagar em tempo as prestações de reembolso do crédito. O Boletim surgiu apenas duas vezes (uma das quais em versão número duplo). Não concluímos o processo de

obtenção do estatuto de instituição de interesse público e a nossa Associação apresentou em 2002 custos próximos dos 270.000 euros e um prejuízo superior a 40.000 euros (o equivalente às receitas de dois anos de quotas e donativos).»

Apesar deste balanço pouco positivo, em 2002 foi possível, entre outros, «lançar um processo sistemático de divulgação do microcrédito junto dos agentes e instituições que trabalham com a nossa população-alvo; produziram-se materiais de divulgação adaptados à estratégia de "marketing"; e investiu-se na formação dos membros da nossa equipa técnica através, sobretudo, da participação em acções de formação realizadas por organizações estrangeiras».

Em termos quantitativos: «Os 58 novos microcréditos realizados correspondem a 67 postos de trabalho criados e representam 257.563,84 Euros de crédito concedido; Para os concretizar, realizámos 592 contactos, 95 entrevistas preliminares (1ª entrevista), instruímos 78 processos de negócio (2ª entrevista) e apresentámos 73 propostas de empréstimo às Comissões de Crédito; no final de 2002 éramos 271 sócios; as

duas Comissões de Crédito reuniram 30 vezes tendo aprovado 70 propostas de concessão de empréstimo, recusado 3 e solicitado a reformulação de 22 projectos. Por razões diversas, mas sempre aceites por nós, a Nova Rede recusou o financiamento de 12 candidaturas».

Por outro lado, «contactámos "pessoalmente", através de 70 deslocações programadas, mais de 300 Instituições Locais; organizámos dois seminários para técnicos de Instituições Locais (Braga e Santarém) em que participaram 40 técnicos oriundos de 28 IL's; renovámos o nosso material de "marketing", tendo procedido à sua distribuição pelos parceiros mais significativos. No final do ano seriam 510 as IL's com conhecimento do que é o microcrédito e conhecendo alguém da ANDC.»

Finalmente, «a ANDC é parceira em dois projectos Equal (Câmara de Loures e Aliende - no Alentejo) e, no campo externo, participámos na elaboração do projecto de construção do Centro de Recursos do Microcrédito para a Europa Ocidental, bem como em diversas outras iniciativas lançadas pelas nossas congéneres da UE.» ▼

Criado em Barcelona

NO ÂMBITO do Projecto Equal da Câmara de Loures, de que somos parceiros, estivemos, de 12 a 14 de Fevereiro, em St. Dennis – vila dos arredores de Paris. Os parceiros franceses de «Objectif Emploi» permitiram-nos contactar com experiências organizadas na vila para ajudar à criação de emprego e auto-emprego. Nota-se uma grande preocupação em envolver a comunidade imigrante, nomeadamente norte-africana, em projectos que valorizem as experiências e saberes-fazer dessas pessoas na dinâmica da economia actual. Contactámos também a ADIE Internacional e a Finansol, esta última por causa do trabalho que desenvolvemos no âmbito deste Equal (os financiamentos alternativos). A próxima reunião transnacional é em Madrid de 23 a 25 de Junho.

O GABINETE Equal criou redes temáticas para aproximar pessoas ou entidades cujos projectos têm objectivos comuns. A ANDC, através da Fátima Belo, participa na rede temática sobre «Desenvolvimento local e iniciativa empresarial», coordenada por Alberto Melo e que teve a sua primeira reunião no dia 23 de Maio. A ANDC é parceira em 2 projectos Equal: «Oficinas para a Igualdade», - associação Aliende, Montoito (Alentejo); «Dinamização Empresarial de Loures» - Câmara de Loures. Sobre o projecto de Loures poderá visitar o site <http://www.equal-loures.quarenaire.pt>.

O Centro de Recursos de Microfinanças (CRM) da Europa Ocidental foi criado no dia 28 de Abril de 2003, em Barcelona. A ANDC foi um dos sócios fundadores e foi eleita para a Direcção do Centro.

A ideia do Centro de Recursos tem vindo a ser falada e desenvolvida desde Setembro de 2001, por parceiros ligados à prática do microcrédito, ao desenvolvimento de práticas de financiamento ao terceiro sistema e a consultores e investigadores na área da economia social e solidária.

A consciência de que estamos todos envolvidos em projectos com elevado grau de inovação e com pouca experiência acumulada levou-nos a sentir a importância de apostar, também numa forma solidária, na partilha das nossas práticas, metodologias, processos de formação, sucessos e fracassos, a fim de que todas as experiências possam ser enriquecidas pelas boas práticas existentes.

O CRM tem como objectivos,

entre outros, a partilha e divulgação de boas práticas (criação de um website), a formação de técnicos de microcrédito, conseguir uma maior visibilidade da economia solidária junto dos decisores das políticas sociais da União Europeia e dos seus Estados Membros e, ainda, conseguir um enquadramento legal mais favorável para as organizações de microcrédito e o trabalho independente nos países da União.

O Centro de Recursos conta no seu início com 22 sócios, dos quais 16 estiveram presentes em Barcelona [Fátima Belo representou a ANDC], tendo discutido e aprovado os estatutos, o plano de actividades e procedido à eleição da direcção.

A Direcção é composta por sete membros: Presidente: Maria Novak – Adie (França); Vice-Presidente: Angel Font – Fundação Un Sol Mon (Espanha); Secretário: Jan Evers – Evers&Jung (Alemanha); Tesoureira: Anneli Soppi –

Finnvera (Finlândia); Vogais: Jorge Wemans – ANDC (Portugal); Sarah Forster – NEF (Reino Unido); e Niamh Goggin – Aspire (Reino Unido/Belfast).

A sede do Centro de Recursos vai funcionar, em Paris, nos escritórios da ADIE.

Consideramos que com a criação do CRM se deu mais um passo fundamental na consolidação do microcrédito e dos sistemas de financiamentos alternativos, a vários níveis. O CRM vai seguramente contribuir para uma maior consciência social no processo de inclusão dos excluídos económica e socialmente, em sociedades onde a lógica do consumo e dos mercados financeiros predominam. Vai ajudar a criar redes de solidariedade, a dar relevo à importância do desenvolvimento local contra uma lógica de globalização sem limites e a influenciar alguns aspectos das políticas sociais dos governos dos Estados Membros da União Europeia. ▼

F.B.



O dançarino que faz arte com as mãos

Vive dividido entre duas paixões: a dança e o restauro. De Cuba – onde nasceu – trouxe o conhecimento; em Portugal descobriu a forma de usar.

René Martinez é, indubitavelmente, um artista: na arte do restauro e embutidos de peças de mobiliário e na arte de dançar.

Nasceu em Cuba (onde viveu até 1996) e cedo se apaixonou pelo bailado clássico e pelo restauro. Apenas com nove anos, ingressou na Escola Nacional de Arte onde completou um curso de sete anos. Com o curso feito conseguiu ingressar na Companhia de Ballet Cubana, como bailarino profissional. Ainda em Cuba, realizou teatro e coreografia numa Companhia de Dança Popular.

Mas René não era só bailarino, coreógrafo e actor. Quase tão cedo quanto a dança, interessou-se por outra arte: o restauro. O ofício aprendeu-o com o pai, mestre nes-

ta profissão. O filho dedicou-se sobretudo à criação de peças em madeira decoradas com embutidos.

Não perdendo nunca a sua paixão pela dança, quando veio para Portugal René considerou que seria melhor especializar-se ainda mais no ofício do restauro, como futura forma de ganhar a vida. Assim, tirou um curso de formação profissional de dois anos apoiado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (I.E.F.P.).

Entretanto, tendo tomado conhecimento da existência da Associação Nacional de Direito ao Crédito (ANDC) através de uma amiga, considerou a possibilidade de obter um microcrédito, de forma a investir na criação do seu próprio negócio os conhecimentos adquiri-

dos. Nessa altura estava desempregado e numa idade difícil para competir no mercado de emprego. Além disso, não era fácil encontrar empregador que estivesse interessado em pôr a render as competências que René possuía.

Deste modo, o microcrédito representou para René Martinez o empurrão de que necessitava para adquirir as principais ferramentas e alugar o espaço do seu Atelier onde hoje, com grande entusiasmo e sucesso, pratica a sua arte de restauro e embutidos, criando várias peças originais.

Porém, sempre que surge a possibilidade de dar aulas de dança, René não perde a oportunidade de satisfazer esta outra paixão. ▼ **V.M.**



WILSON PUMACAYO

O Saltimbanco dos Andes

Este músico peruano é o exemplo de como aproveitar uma cultura própria para criar o seu próprio negócio.

A história de Wilson Pumacayo é semelhante à de muitos outros jovens das cidades latino-americanas, embora a determinação tenha sido a sua principal arma para contradizer o destino que parecia previamente traçado. Estudou até aos 16 anos, tendo aos 17 ficado órfão de pai e mãe. A partir daí foi uma luta pela sobrevivência. Frequentou a Escola Nacional de Belas Artes em Lima (Perú) onde estudou escultura e música folclórica. No meio destas andanças casou, teve 3 filhos e separou-se.

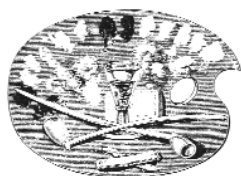
Aos 26 anos, apoiado pelo Instituto Nacional de Cultura peruano, viajou pela Europa como «embaixador» da arte dos países andinos. Com o grupo «Takile de los Andes» faz palestras em vários países e participa em exposições colectivas, nomeadamente em Espanha. Em 1991 vem até Portugal para participar na festa do «Avante» e por cá fica. Nesse mesmo ano, desfaz-se o grupo «Takile de los Andes» e cria um novo grupo a que deu o nome de "Vientos del Sur".

Entretanto, de uma viagem ao Perú traz alguns objectos de artesanato para vender em Portugal. Para seu espanto facilmente vendeu o pequeno stock. A partir dessa pequena experiência começa a ganhar forma o sonho de um projecto cultural em que as várias vertentes da cultura andina, desde a música ao artesanato, passando pela pintura e a escultura, se casassem harmoniosamente. Para sobreviver começa a vender artesanato em feiras e vai dando alguns espectáculos com o grupo.

Entre feiras, restauro e fabrico de artesanato ou escultura em madeira, vai pensando em tornar o seu negócio mais sólido e dedicar-se ao seu projecto cultural. Para isso necessitava de algum dinheiro que não tinha. Quanto aos bancos: nem pensar, já que ao longo destes anos não fez mais que tentar desenrascar-se. Ouviu então falar do microcrédito e foi à ANDC para se informar melhor se teria alguma possibilidade. Desde o primeiro contacto em Junho de 2002 até

à aprovação em finais de Julho mediou apenas um mês. O Pumacayo esforçou-se para que o processo fosse rápido: procurou preços e sabia muito bem o que queria. Foram 5 000 euros para stock e para uma pequena estrutura para as feiras. Ainda não passou um ano e o Pumacayo já abriu a sua pequena loja - «Espírito Nativo», Escadinhas de S. Cristóvão, n.º 18, em Lisboa.

No arranjo da loja participou também um outro micro-empresário – o René Martinez (*texto nesta pág.*) – que trabalha em madeira. Isto é a família microcrédito! A ajuda do microcrédito tornou-se fundamental para a estabilização da sua vida e para começar finalmente a pensar mais a sério no seu projecto cultural. Uma das suas grandes qualidades é não só a capacidade para vender, mas as relações estáveis com os seus clientes e fornecedores. E no meio de tantos sonhos ainda há espaço para... fazer um curso de Belas-Artes. ▼ **J.C.**



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO

PROJECTO APOIADO PELO IEF - INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

<http://www.geocities.com/andcportugal>

Rua Castilho, 61 - 2º Dt. 1250-068 Lisboa | Telf 21 386 36 99 | Fax 21 386 52 78 | E-MAIL: andc@mail.telepac.pt
Parque Itália - Rua Júlio Dinis, 748-Sala 301 - 4050 Porto | Telf/Fax 22 600 28 15 | E-MAIL norte_andc@sapo.pt

**MICRO
CRÉDITO**